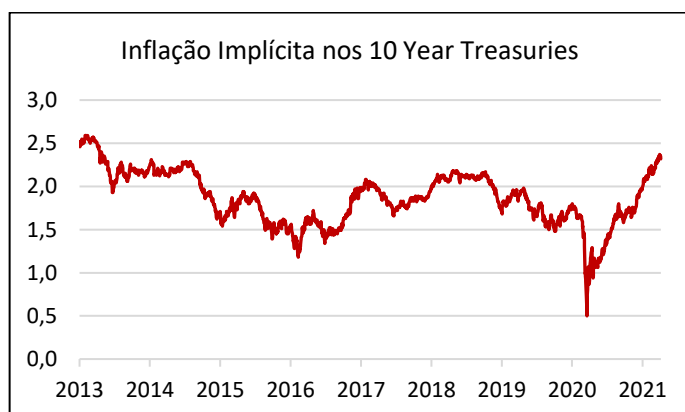


Prezados Cotistas,

A nova aceleração da pandemia a nível global tem tornado cada vez mais clara a diferença entre os países que adotaram medidas restritivas mais eficientes – e agora lideram programas bem-sucedidos de vacinação – e aqueles que não alcançaram os mesmos resultados. Nos Estados Unidos, o ritmo de vacinação superou as expectativas do governo federal, que pretendia vacinar 100 milhões de pessoas em 100 dias e, após alcançar a meta em apenas 58 dias, passou a buscar a marca de 200 milhões até o fim do prazo estipulado.

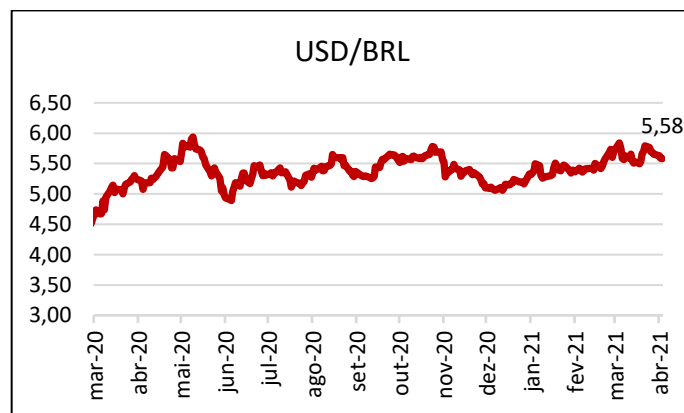
O sucesso das campanhas lideradas pelas principais economias será um *driver* fundamental não só para o aquecimento da economia mundial, mas também para aceleração do ritmo de vacinação nos países em desenvolvimento, que terão acesso a um número superior de doses, fruto do excedente em países desenvolvidos. Além disso, o Brasil conta com um fator adicional: o desenvolvimento das alternativas nacionais, Butanvac e Versamune, ambas em fase de teste.

De volta ao cenário internacional, o aquecimento da atividade econômica, somado ao volume das políticas fiscais e monetárias implementadas pelas principais potências, reacenderam o debate sobre o risco inflacionário. Isso repercutiu nos vértices médios e longos das principais curvas de juros internacionais e, também, na inflação implícita, que nos Estados Unidos superou a marca de 2%.



Tal *stress* no cenário internacional é refletido na depreciação de moedas de países emergentes, através da

redução do *spread* entre as taxas de juros, o que reduz o saldo líquido de transferências financeiras para o país.



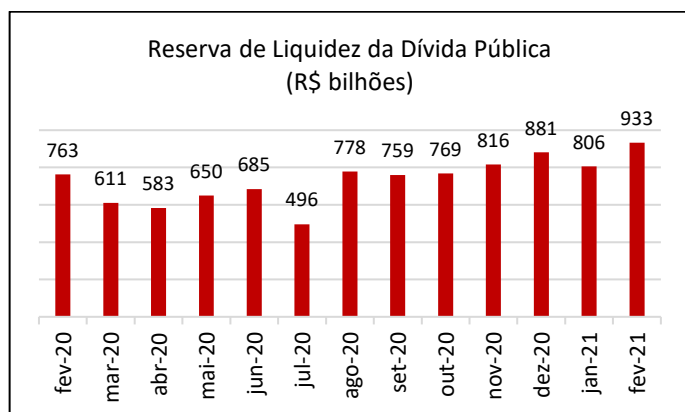
No Brasil, a reunião do COPOM também superou o consenso de mercado, resultando na alta de 75 bps e na sinalização de nova alta de mesma magnitude na reunião subsequente, caso não haja mudança “extraordinária” no cenário para inflação. A proposta defendida pelo comitê é a manutenção da alta dos juros até um grau ainda estimulativo, o que recebemos com bons olhos, por entender que o patamar em que a taxa se encontrava era insustentável desde o segundo semestre de 2020, e inviabilizava a ancoragem das expectativas dos agentes.

A decisão veio em um momento em que o IPCA divulgado até fevereiro acumulava 5,20% em 12 meses, frente à meta de 3,75% com banda de tolerância de 1,5 p.p. Em contrapartida, no mercado de trabalho, os resultados divulgados na PNAD Contínua apontam para a perda de 8,2 milhões de ocupações, resultando em um desemprego na ordem de 14,2%, com significativo crescimento do número de desalentados (aqueles que deixam de procurar emprego).

O CAGED, por sua vez, indica a criação de mais de 400 mil empregos formais para o mesmo período. Apesar da mudança de metodologia realizada no indicador em 2020, estamos confiantes na resiliência do setor formal do mercado de trabalho, dada a sua relação com o ritmo da vacinação em território nacional.

No lado fiscal, a alta dos juros também trouxe de volta o debate sobre o prazo da dívida pública, que durante a pandemia passou por um expressivo encurtamento.

Apesar da alta dos juros resultar no aumento do custo de rolagem dos títulos mais curtos, um fator que deve ser observado é o elevado colchão de liquidez divulgado pelo Tesouro Nacional no relatório da dívida pública federal de fevereiro. Destaca-se que os R\$933 bilhões acumulados são mais do que suficientes para saldar os vencimentos até outubro.



Outro ponto relevante para a deterioração das métricas de risco-país foi o trâmite em torno do primeiro relatório bimestral de avaliação de receitas e despesas do Governo Federal, que mostrou a necessidade de reajuste no valor de R\$17,4 bilhões para encaixar o orçamento novamente na regra do Teto dos Gastos. Soma-se a isso um remanejamento aprovado no Congresso da ordem de R\$26,5 bilhões, que inclui despesas obrigatórias e discricionárias. No total, para se respeitar a regra do teto, seria necessário cortar quase pela metade os R\$96 bilhões em que estão orçadas as despesas discricionárias. Entretanto, um corte dessa magnitude causaria o *shutdown* da máquina pública, o que deixa poucas alternativas para a instância federal. Estamos monitorando de perto os próximos passos dessa discussão e seguimos atentos às oportunidades que surgem em meio ao cenário.

Em relação ao desempenho do Meta Valor FIA, nosso melhor ativo em carteira no mês de março foi a Copel. Os papéis da paranaense, ainda mais descontados em função da queda no mês anterior, subiram expressivos 21,71% no período. O bom momento da empresa reflete a recente aprovação de seu novo Estatuto Social, sobretudo pelos benefícios gerados aos acionistas

minoritários. Entre eles, a melhor organização societária e corporativa, através da migração para o Nível 2 de governança da B3, da iminente redução da participação do Estado do Paraná e da venda da fatia referente ao BNDES. Tal abertura no *float* pode, também, abrir espaço para entrada de novos *players* relevantes em sua composição acionária.

A recente revisão periódica realizada pela Aneel é outro fator que agrega às nossas expectativas para a companhia. Se aprovada, indicará um aumento médio de 9,67% nas tarifas da distribuidora, que entrarão em vigor ao fim de junho. Consta no estatuto a obrigatoriedade do repasse integral das revisões exercidas pela reguladora, o que traz previsibilidade para a receita. Após excelentes proventos referentes ao ano passado, esperamos que, em 2021, efeitos não recorrentes tragam dividendos ainda melhores para a Copel, cuja previsibilidade da nova política, baseada na ainda baixa alavancagem, nos dá segurança para projetar um *payout* elevado. Há, também, um compromisso da administração para que uma parcela dos dividendos seja paga ainda no ano de exercício. Por fim, em meados de abril, a companhia concluirá o processo de transição das UNITS, concedendo mais liquidez ao papel.

As ações da Metalúrgica Gerdau novamente se destacaram entre as maiores altas da carteira no mês. A empresa se beneficia da demanda ainda aquecida vinda do segmento de construção civil, da valorização das *commodities* metálicas e da apreciação do dólar, o que favorece o aumento do preço do aço no mercado interno. O recente pacote de investimento em infraestrutura divulgado nos Estados Unidos também deverá beneficiar em parte o resultado da empresa neste país, além da própria recuperação econômica.

No setor de bancos, fizemos uma alteração em março. Trocamos nossa posição de Banco do Brasil por Bradesco, papel que performou positivamente no período. Apesar de reconhecermos que as ações do Banco do Brasil estão descontadas, decidimos, por ora, estar fora de empresas estatais federais. Quanto ao Bradesco, enxergamos como sendo o que mais crescerá em rentabilidade este ano entre os grandes bancos. Tal expectativa se deve ao

eficiente programa de redução de despesas que vem sendo implementado desde o ano passado, aliado ao crescimento da carteira de crédito e do segmento de seguros.

No segmento de consumo, as ações da Iguatemi e das Lojas Renner foram destaques de alta no mês. Apesar do momento desafiador para o setor no curto prazo em função das novas medidas de distanciamento social, os investidores já vislumbram uma melhora no segundo semestre com o aumento da vacinação no país, o que beneficiará a rápida recuperação do setor. Ainda neste segmento, optamos por realizar nosso lucro nas ações da Magazine Luiza. Acreditamos que as suas ações estão bem precificadas nos patamares atuais e que outras empresas do setor apresentam uma melhor relação risco/retorno neste momento.

Do lado negativo, as ações das Lojas Americanas e Suzano apresentaram quedas em março, as quais consideramos pontuais. Continuamos otimistas com os desempenhos destas companhias em 2021.

O Meta Valor FIA fechou o mês com 6,39% de alta, batendo o seu benchmark, IBrX-100, cuja alta foi de 6,09%.

Diante do exposto, continuamos observando oportunidades consideráveis para o horizonte de longo prazo no cenário de renda variável. Aproveitamos para agradecer a sua confiança.

Atenciosamente,

Meta Asset Management

Fundos de Ações	Data	Valor da Cota	Mês	No Ano	Últimos 12M	Últimos 24M	Últimos 36M	Últimos 48M	Últimos 60M	Últimos 72M	PL Atual (mil)	PL Médio 12M (mil)	Estratégia	Data de Início
META VALOR FIA	31/03/2021	3,69211130	6,39%	-4,77%	69,55%	26,59%	43,60%	103,67%	195,91%	163,60%	329.777	276.751	Ações IBRX Ativo,	11/04/2006
IBX-100			6,04%	-0,72%	62,17%	26,16%	42,14%	86,58%	142,10%	135,98%				
CDI			0,21%	0,50%	2,23%	7,79%	14,63%	24,28%	41,38%	60,77%				
IBOVESPA			6,00%	-2,00%	59,73%	22,24%	36,63%	79,48%	133,01%	128,02%				
META SMALL CAP FIA	31/03/2021	1,51992037	5,24%	-1,01%	56,71%	26,39%	35,51%				3.487	3.122	Ações Small Caps	24/11/2017
Small			4,56%	-0,88%	64,58%	44,87%	62,58%							
IBOVESPA			6,00%	-2,00%	59,73%	22,24%	36,63%							
Total Estratégia Renda Variável											333.264	279.873		
Total AUM											333.264	279.873		

Indicadores	Data	Valor	Mês	No Ano	Últimos 12M	Últimos 24M	Últimos 36M
CDI	31/03/2021		0,21%	0,50%	2,23%	7,79%	14,63%
IPCA	31/03/2021		0,86%	2,48%	5,20%	10,22%	13,66%
IBRX - 100	31/03/2021		6,04%	-0,72%	62,17%	26,16%	42,14%
SMLL	31/03/2021		4,56%	-0,88%	64,58%	44,87%	62,58%

Notas:

Fonte: Meta Asset Management;

LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Fundos podem utilizar estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significantes perdas patrimoniais para seus cotistas. **FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC. A RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA.** Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Ao investidor, é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar seus recursos. Os fundos multimercados com renda variável e de ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. A Meta Asset Management distribui suas próprias cotas de fundos de investimentos. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos.

Não há garantia de que estes fundos terão o tratamento tributário para fundos de longo prazo.

Em atendimento à Instrução CVM nº 465, a partir de 02/05/2008 os fundos de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passaram a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim, comparações de rentabilidade deverão utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. A lâmina de informações essenciais encontra-se disponível no site do administrador.

O Meta Valor FIA é um fundo IBX 100 ATIVO.

O Meta Small Cap FIA é um fundo SMALL CAPS.

Descrição do TIPO ANBIMA disponível no formulário de informações complementares.

Essa carta é um material de divulgação.

No site www.metaam.com.br encontram-se à disposição as lâminas e os regulamentos dos fundos. Na página de cada fundo encontram-se o regulamento e lâmina.